

ARTIGOS

FAZENDO O FUTURO ACONTECER



URBANO SCHMITT
Secretário de Gestão de Porto Alegre

Porto Alegre caminha com um olhar para o futuro. Grandes obras de mobilidade já estão mudando a vida de todos nós. A Copa do Mundo foi a oportunidade para avançarmos. Ao todo são R\$ 880 milhões, em financiamentos com juros reduzidos e prazos estendidos, que estão sendo aplicados com transparência em 14 obras espalhadas na cidade. Aliás, cabe ressaltar o compromisso do governo Fortunati em fiscalizar a aplicação desses recursos.

Investimos em melhorias na qualidade de vida. Implantamos o Corredor BRT na Avenida Padre Cacique, que vai agilizar o transporte coletivo. Com um investimento de R\$ 26,6 milhões, entregamos o viaduto da Pinheiro Borda e mais três ruas no entorno do Beira-Rio. Foram investidos R\$ 49 milhões

na duplicação e revitalização da Edvaldo, com nova iluminação e reforço na sinalização. A qualificação do espaço transformou o local em ambiente seguro para condutores, pedestres e ciclistas, aproximando a população do Gualiba.

Na prática, o tempo de quem se desloca da Zona Sul para o Centro Histórico diminuiu em sete minutos, beneficiando mais de 90 mil pessoas que trafegam diariamente na região.

O legado que fica é de uma cidade preocupada com a qualificação

As grandes obras transformam a paisagem da cidade, mas só são importantes se mu-

dam a vida das pessoas.

Entregamos também o novo viaduto entre a Júlio de Castilhos e a Castelo Branco. Com aporte de R\$ 19,3 milhões, o viaduto faz parte do projeto de mobilidade que visa a acabar com o "X" da Rodoviária, demanda histórica em nossa cidade, que irá desafogar o trânsito da região.

Os recursos das obras estão assegurados, garantindo que a sua execução aconteça dentro de um cronograma adequado, destacando que elas estão sendo realizadas numa cidade viva.

Daqui a alguns dias, a Copa ficará na lembrança de todos nós. Sabemos que o legado que fica, para as próximas gerações, é uma cidade preocupada com a qualificação da sua infraestrutura e com o desenvolvimento econômico e social. Buscar melhorias na qualidade de vida é mais do que um legado, é fazer o futuro acontecer.

QUEM SÃO OS DONOS DAS RUAS DE UMA CIDADE?



CRISTIANO LANGE DOS SANTOS
Integrante da Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta (Mobicidade)

Arua tem como simbolismo ser um espaço democrático do encontro, sem o qual não existiriam os demais, trata-se do caminho que converge para qualquer outro local. É quase um sinônimo do "público". Por isso, o fenômeno da privatização do espaço público pela ocupação das ruas por automóveis individuais precisa ser discutido urgentemente, assim como os privilégios de quem usa o carro sem limites nas cidades.

A corajosa decisão da Prefeitura de São Paulo de criar mais 400 quilômetros de ciclovias ou faixas exclusivas para bicicletas, removendo 40 mil vagas de estacionamento, anima quem defende um novo modelo de mobilidade urbana sustentável, pois reacende o debate sobre a tomada das vias pelos veículos. Vale ressaltar que, se em movimento os car-

ros provocam sérios danos à cidade (como poluição sonora e emissão de gases), parados também violam a democratização desse espaço público por excelência.

A prioridade será sempre do pedestre, como estabelece o Código de Trânsito

Com uma frota de 710.224 automóveis para uma população de 1.409.939 de habitantes, Porto Alegre fica atrás apenas de Curitiba, Belo Horizonte e São Paulo. Nossa Capital é a quarta do país com maior taxa de motorização (533 carros por mil habitantes).

Colocada em linha reta, essa frota atingiria 2,8 mil quilômetros, extensão total das

vias de Porto Alegre, ou a distância até a cidade de Palmas, no Tocantins. Já em extensão (cada carro tem cerca de seis metros quadrados), chegaria ao equivalente a 630 campos de futebol.

É importante entender que o espaço público, especialmente as vias de circulação, pertence a todos, indistintamente, com ou sem carro – a prioridade, entretanto, será sempre do pedestre, como estabelece o Código de Trânsito.

Enrique Peñalosa, quando prefeito de Bogotá (capital da Colômbia), afirmou que "estacionamento na rua não é um direito constitucional". De fato, viola o direito à cidade; mercadoriza o espaço público. Desta forma, a coragem para mudar a atual perspectiva rodoviária demonstrada pelo prefeito Fernando Haddad (PT) pode ser fundamental para que possamos reconquistar o espaço público tomado pelos automóveis.

IOTTI

iotti@zerohora.com.br



- Vim aqui em Uruguaiã só pra ver a cara dos arzentino indo embora!



BRÁSÍLIA

Carolina Bahia

carolina.bahia@gruporbs.com.br
@Carolina_Bahia
Com Caue Fonseca

Férias de julho

Produtividade é palavra que não entra na Câmara. Sem votar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) – ou qualquer outro tema pendente –, os deputados desaparecerão de Brasília na próxima semana para se dedicar às campanhas e só retomarão as votações em um ritmo razoável após as eleições de outubro. Se a LDO fosse votada ainda nesta semana, o recesso parlamentar ocorreria entre 18 e 31 de julho.

Mesmo não havendo consenso para analisá-la, um acordo de líderes cancelou as votações até o final do mês. Ou seja: folga remunerada. O descaso com a atividade parlamentar não se restringe a esta semana. Com honrosas exceções, essa é a Câmara que se negou a debater a reforma política e que já manteve o mandato de um presidenciário. Ninguém vai se surpreender se o índice de renovação for elevado nestas eleições.

ELA VAI

Dilma pretende participar dos principais debates. Está na ponta da língua: ela vai chamar de "pacto federativo da distribuição dos serviços" programas com ligação direta com municípios e Estados, como Mais Médicos, Minha Casa Minha Vida e construção de creches.

DOCE ESPERANÇA

Para alegria do secretário gaúcho Odir Tonollier (Fazenda), o senador Luiz Henrique da Silveira (PMDB-SC) defendeu, na Comissão de Assuntos Econômicos, a antecipação da votação do projeto de renegociação da dívida dos Estados do final do ano para agosto. Só falta combinar com o Ministério da Fazenda.

NA ONDA

Na esteira dos conselhos populares, o Ministério do Desenvolvimento Agrário reúne hoje o seu conselho para analisar o orçamento da pasta para 2015. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável foi criado no governo Lula, mas pela primeira vez se encontra para discutir a proposta orçamentária do MDA.

OLHA A FILA

Nas pesquisas qualitativas encomendadas pelo comando de campanha petista, a saúde aparece em primeiro lugar disparado entre os setores com maior grau de descontentamento.